**AS RELAÇÕES DOS SLAMS E SARAUS COM AS ESCOLAS E OUTROS ESPAÇOS DE SABERES: A POESIA QUE RODA NAS RUAS, SALÕES, BARES E SALAS DE AULA**

Nayara Teixeira de Souza Matos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gustavo Rebelo Coelho de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho tem como objetivo apresentar os caminhos que estão sendo percorridos nas relações entre os slams, saraus, escolas e outros espaços de saberes. As produções de Soares (2009), Ferréz (2005) e Vaz (2021) contribuíram para a identificação das formas como essas relações se dão e em quais espaços. Oliveira (2020) ao traçar uma possível sociogênese dos saraus no Brasil explicitou seus contextos históricos e sociais. A partir da pesquisa narrativa (KILOMBA, 2019) e da metodologia de conversa (SAMPAIO; RIBEIRO; SOUZA, 2018) ressaltamos os aspectos individuais e coletivos das reflexões que surgiram a partir dos encontros com poetas e educadores. Compreendendo ainda a importância do movimento cotidianista da necessidade de circulação dos ‘conhecimentossignificações'’, esta escrita também se baseia na vontade de divulgar para entendermos melhor o que fazemos (ANDRADE;CALDAS;ALVES, 2019).

Palavras Chaves: slams; saraus; narrativas; cotidianos

Para iniciar esta escrita pretendemos explicar um termo que consta no título, mas que muitas pessoas podem não conhecer: slam. Um termo pequeno, mas que carrega um tanto de significados. Slam é um campeonato de poesia falada em que os participantes devem recitar poesias autorais de até três minutos de duração sem o auxílio de nenhum adereço, objeto cênico ou musical. Um júri popular é escolhido aleatoriamente no início do evento e os jurados dão notas às performances dos poetas. Ao final, os poetas são classificados de acordo com a soma das notas. Aproveito aqui para falar sobre o sarau. Diversas definições são dadas a um sarau, mas destacaremos a de que ele é um espaço em que pessoas se reúnem para compartilhar arte. Seja em forma de poesia, música, teatro, pintura ou desenho, acreditamos que o sarau abraça a arte e se dispõe a valorizá-la.

Os slams e os saraus periféricos estão alcançando cada vez mais lugares e pessoas. De acordo com os dados apresentados na exposição "Gira de Poesia: 15 anos de slam no Brasil" em 2023 existiam 438 slams em todos os estados do Brasil.

São Paulo com 100, Rio de Janeiro com 86 e Rio Grande do Sul com 46 eram os estados com os maiores números. Levando em consideração que entre 2008 - quando surgiu o primeiro slam no Brasil - e 2013 existiam apenas cinco slams e todos em São Paulo, podemos dizer que o crescimento nos últimos dez anos foi vertiginoso. De lá para cá o número de slams foi crescendo, mas o período que é marcante na cena é a virada de 2016 para 2017. O que chamamos de *boom* dos slams engloba questões numéricas e geográficas, pois o número de slams aumentou muito e se expandiu para outros estados também. Em 2017 o campeonato nacional de poesia falada já reunia representantes de quatorze estados. Para chegar ao nacional, os poetas precisavam ser os ganhadores de seus respectivos campeonatos estaduais.

Vale ressaltar que o slam se originou nos Estados Unidos e acontecia em bares e locais fechados. Apesar do primeiro slam do Brasil também acontecer em lugar privado (porém aberto ao público), ao passar dos anos tivemos uma grande mudança com a maioria dos slams acontecendo em locais abertos como praças e ruas. Já os saraus que iremos abordar aqui são os saraus periféricos. Eles acontecem frequentemente em bares, praças, quintais e ruas.

Um exemplo é o sarau da Cooperifa que acontecia - atualmente está passando por um período de pausa - toda terça-feira à noite no Bar do Zé Batidão em São Paulo. Esse sarau é referência para muitas pessoas e foi criado pelos poetas Sérgio Vaz e Marcos Pezão. Vaz também é escritor com diversos livros publicados e criador do projeto "Poesia contra a violência" que visita escolas promovendo rodas de conversas e recita poesias.

Aqui começamos a perceber um pouco da relação dos saraus com as escolas e no decorrer desta escrita isso ficará cada vez mais evidente. Com a Pedagogia dos Saraus (conceito desenvolvido por Rodrigo Ciríaco) aprofundaremos no entendimento dessa relação e poderemos perceber as camadas envolvidas nesse processo. A partir da pesquisa narrativa (KILOMBA, 2019) e da metodologia de conversa (SAMPAIO; RIBEIRO; SOUZA, 2018) ressaltamos os aspectos individuais e coletivos das reflexões que surgiram a partir dos encontros com poetas e educadores. Compreendendo ainda a importância do movimento cotidianista da necessidade de circulação dos ‘conhecimentossignificações'’, esta escrita também se baseia na vontade de divulgar para entendermos melhor o que fazemos (ANDRADE;CALDAS;ALVES, 2019).

Oliveira (2020) nos ajuda a pensar uma sociogênese possível dos saraus e aponta a importância dos diferentes aspectos envolvidos naquele espaço para além do compartilhamento da arte. Segundo o autor os saraus também seriam propícios para consolidação de negócios, cultivo de novas amizades e debates políticos. No contexto histórico ele destaca dois fatores que podem ter sido importantes para o surgimento dos saraus no Brasil: a chegada da família real portuguesa às terras brasileiras e as viagens que parte da chamada “elite intelectual brasileira” fazia à Europa ao longo do Século XIX - onde os saraus já aconteciam há mais tempo. Foi apenas no início do século XX que a prática se consolidou no Brasil, principalmente em São Paulo. Nessa época os saraus aconteciam em salões de uma “elite paulista” que surgia com os “barões do café”.

Se no passado quem movimentava e frequentava os saraus eram pessoas de classe mais abastada e que tinham privilégios sociais, podemos dizer que atualmente os maiores e mais conhecidos saraus que acontecem no Brasil estão fervilhando em regiões periféricas, além de serem organizados e frequentados majoritariamente por pessoas periféricas. O Sarau da Cooperifa citado anteriormente costumava reunir entre 50 e 100 pessoas toda terça-feira à noite no bar em Chácara Santana, zona sul de São Paulo. Ao falar em dessacralizar a literatura durante os saraus, Sérgio Vaz aponta que

Eu acho que o que a gente está fazendo é esse trabalho de base, conversando com o povo, falando de livros, de literatura. A literatura não é mais o pão do privilégio, e nós conseguimos dessacralizar a literatura. (...) Foi ali, nessa roda de poesia, nessa roda de conversa, que muita gente descobriu o que estava acontecendo no país. Muita gente voltou a estudar porque entendeu que ali, ouvindo a poesia, ela poderia mudar a sua realidade, e de alguma forma mudar o país através da sua atitude. (VAZ, 2021)

Nesse caso o viés educativo, social e político está intimamente ligado à questão artística. Diante de uma nova forma de fazer e viver os saraus, com novas caras, novos CEPs e cores, percebemos também que novos temas e interesses surgiram. A poesia também vestiu um tom novo de protesto contra as desigualdades sociais e raciais, ao mesmo tempo em se banhou de fortalecimento e orgulho dos saberes, estéticas e vivências periféricas.

Por muito tempo foi comum que a periferia fosse retratada por pessoas que não viviam nela, mas agora “não somos o retrato, pelo contrário, mudamos o foco e tiramos nós mesmos a nossa foto.” (FERRÉZ, 2005, p.9)

Soares (2009) em sua pesquisa a respeito da relação da literatura marginal-periférica e as escolas, evidencia que os estudantes da escola em que ela ministrava aulas de Língua Portuguesa passaram a se interessar mais pelas produções literárias a partir do momento em que ela passou a trabalhar com livros de autores periféricos. Ela ainda salienta a importância da diversidade literária, pois não se trata de substituir um tipo de literatura por outra, mas sim de expandir as possibilidades de leituras de mundo.

A Pedagogia dos Saraus também nos diz sobre essa diversidade citada. Esse conceito desenvolvido por Rodrigo Ciríaco aborda as possibilidades do sarau como dispositivo pedagógico e tem como um de seus principais pontos mostrar como o sarau tem atuação importante na mediação da leitura e formação de leitores. O Sarau dos Mesquiteiros (voltado para adolescentes de 12 a 17 anos) e o Sarauzim (voltado para o público infantil desde os 2 anos de idade) são dois projetos criados por Ciríaco que mostram que as dinâmicas envolvidas nos saraus abrangem diversas idades e públicos. Além do interesse literário, também contribui no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, performance e apresentação.

O Slam Interescolar também aparece nesse contexto de valorização da poesia periférica e sua longa trajetória demonstra a sua importância no cenário escolar paulista. Sua primeira edição contou com oito escolas em 2015, chegando em 2019 com a participação de oitenta escolas e em 2023 com mais de trezentas escolas. A equipe de organização conta com poetas do Slam da Guilhermina e poetas parceiros que vão a todas as escolas oferecerem duas oficinas em cada uma para auxiliar os profissionais de educação das escolas e estudantes a promoverem as seletivas internas que decidirá quem é o vencedor que representará sua escola na etapa final do campeonato.

Em conversas com educadores e poetas algumas questões surgiram, como por exemplo o papel do slam na vida de jovens poetas da contemporaneidade e o impacto deles nas regiões onde acontecem. Um colega que é poeta e educador uma vez disse:

(temos que fazer um levantamento das) narrativas que são produzidas…quais opiniões das pessoas que passam no bairro…porque tem isso, né ….tem o nosso impacto quando a gente começa a frequentar o slam, mas tem o impacto que a gente gera nas pessoas que nem estão no movimento…como é na rua…uma coisa que eu acho absurdo e nenhum outro movimento tem isso….porque a gente tá na rua e aí o cara tá vendendo hambúrguer e o cara tá escutando…o cara preto tá te escutando e ele “pô nunca pensei nisso”. As pessoas tão passando com a criança e a criança para “ mãe eu quero ver.”

Na sequência refletimos sobre os efeitos dos slams não apenas para as pessoas que estão participando diretamente, mas também para quem participa indiretamente. Por acontecer na maioria das vezes em locais públicos e abertos, proporciona essa interação com pessoas que talvez não saíram de casa para prestigiar um encontro poético, mas de alguma forma foi tocada por aquilo. De acordo com o mapeamento feito pela Rede de Slams do Rio de Janeiro, a maioria deles acontecem em regiões periféricas.

Um poeta que tem um histórico longo e próspero nos slams do Rio de Janeiro, uma vez falou que para ele o slam é uma uma roda de terapia, uma escola de literatura, cidadania e um espaço de desenvolvimento de intelectualidade. Ele compreende os slams como espaços educativos que reverberam nos seus arredores.

Sendo assim, pode-se dizer que os slams e saraus vêm nos mostrando outras formas de reconhecer espaços de saberes que a cada dia ganham mais as ruas, praças, quintais, escolas e bares. Além de favorecer o incentivo à leitura e escrita, também perpassa por outros aspectos como a promoção da socialização, do autoconhecimento, da apresentação e da performance.

Referências

ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSEKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo Ferreira (Orgs.). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas*. Curitiba: CRV, 2019.

COLETIVO SLAM DA GUILHERMINA. Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas: Slam Interescolar. São Paulo: LiteraRua, 2021

FERRÉZ (org.). *Literatura marginal*: talentos da escrita periférica. São Paulo: Agir, 2005.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação*: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

OLIVEIRA, L. A. de. *Sociogênese possível dos saraus*: uma história de rupturas na cultura brasileira . Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/sec.v23i.62830. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/62830>. Acesso em: 28 nov. 2023

SISEB SÃO PAULO. *Oficina - Pedagogia dos Saraus | Rodrigo Ciríaco*. YouTube, 19 de agosto de 2020. Disponível em <<https://youtu.be/hVnolKrsEPc?feature=shared>> Acesso em: 23 nov. 2023

VAZ, Sérgio. *O que é literatura periférica?*. 30 de julho de 2018. Facebook: Sérgio Vaz.

Disponível em:

<<https://www.facebook.com/354571867955570/posts/pfbid0a4cDjDiY29T8M54ha6JZjh5Px4Vr4vqN3ERK8AZxKtP5Z9NQA5TFVAeq3UYAuuhml/?d=n>> Acesso em: 22 nov. 2023

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. S*érgio Vaz: "Poesia para mim é quando ela desce do pedestal e beija os pés*

*da comunidade”*. Brasil de Fato. 2021. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2021/11/10/sergio-vaz-poesia-para-mim-e-quando-ela-desce-do-pedestal-e-beija-os-pes-da-comunidade>> Acesso em: 22 nov. 2023